

OPINIÕES POLARIZADAS E DEBATES IMPRODUTIVOS: ENTENDENDO DIFICULDADES DA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Lucas Roberto Moura (IC) e Profa Dra. Cristine Fickelscherer de Mattos (orientadora)

Apoio: PIVIC Mackenzie.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é, por meio da análise de dois vídeos gravados em espaços acadêmicos, pelo atual deputado estadual de São Paulo, Arthur do Val, identificar quais são os fatores que levaram as tentativas de diálogo que neles figuram, ao fracasso. O artigo tem como referencial teórico principal o livro *Apologia da Polêmica*, da pesquisadora israelense Ruth Amossey, cujo trabalho está dedicado ao exame de como a polêmica atua no campo do debate político. A partir dessa base conceitual, os diálogos apresentados nos vídeos serão analisados para verificar como a polêmica atua de modo a impossibilitar o diálogo racional e produtivo. Entender como isso ocorre visa a contribuir para a compreensão das dificuldades de comunicação social em situações de forte polarização, nas quais os indivíduos muitas vezes se mostram incapazes ou inábeis para argumentar - contra ou a favor - a respeito de assuntos políticos de maneira ética e consistente.

Palavras-chave: retórica; polêmica; política.

ABSTRACT

This research aims at identifying, through the analysis of two videos recorded in academic spaces, by the current São Paulo state deputy, Arthur do Val, what are the factors that led the attempts of dialogue that appear in them, to failure. The article has as its main theoretical reference the book *In Defense of Polemics*, by the Israeli researcher Ruth Amossey, whose work is dedicated to the examination of how the polemic acts in the field of political debate. Based on this conceptual basis, the dialogues presented in the videos will be analyzed to verify how the polemic acts in a way that makes rational and productive dialogue impossible. Understanding how this occurs aims to contribute to the understanding of the difficulties of social communication in situations of strong polarization, in which individuals are often unable or awkward to argue - for or against - about political issues in an ethical and consistent manner.

Keywords: rhetoric; controversy; policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
OS TEMAS ABORDADOS NOS VÍDEOS.....	04
A DIABOLIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	06
ETHOS.....	07
PATHOS.....	08
LOGOS.....	09
O ENCAPSULAMENTO DA TROCA DE IDEIAS.....	09
ANÁLISE GERAL DOS VÍDEOS.....	10
ANÁLISE DO VÍDEO “ FAZENDO AMIGOS NA PUCRS - PORTO ALEGRE COM KIM KATAGUIRI DO MBL ”	11
ANÁLISE DO VÍDEO “OFICINA DE SIRIRICA NA USP”	13
CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOS VÍDEOS.....	19

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas pessoas demonstram dificuldade em debater ideias. Isso se evidenciou durante as campanhas eleitorais presidenciais de 2018, quando várias pessoas tiveram relacionamentos abalados ou rompidos devido a posicionamentos políticos. Em uma rápida pesquisa em qualquer uma das mídias sociais vigentes, pode-se perceber que, ao se defrontarem com alguém que possua pontos de vista diferentes, as pessoas, muitas vezes, não sabem como dialogar de maneira saudável e produtiva, e preferem ou retirar-se da discussão ou partir para a agressão verbal.

Cada vez mais, as pessoas estão acomodadas a se comunicarem apenas com aqueles que concordam com suas opiniões, quando, na realidade, conversar com quem têm um pensamento parecido não propicia um verdadeiro debate, pois não coloca em jogo a difícil tarefa de levar alguém a refletir sobre o seu próprio ponto de vista a partir de uma perspectiva diversa.

Para investigar essa situação, tomamos por *corpus* de análise argumentações envolvidas em casos específicos, protagonizados por Arthur Moledo do Val, um youtuber, ex-ativista do MBL (Movimento Brasil Livre) e, atualmente, deputado estadual por São Paulo, eleito em 2018 como o segundo mais votado do estado pelo partido Democratas (DEM), mas sem partido no momento. Sua página no site da Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo) diz:

Indignado com a realidade brasileira hostil a inovação e exploração do seu potencial criou um canal no YouTube com vídeos propositivos, explicativos e de enfrentamento em campo daqueles que pensam completamente diferente. Este viria a ser o maior canal de política do Brasil, ganhador de diversos prêmios do universo digital. Hoje, com mais de 2.5 milhões de inscritos em seu canal, Arthur foi eleito o segundo deputado estadual mais votado da 19^a Legislatura com 478.280 votos. Seu objetivo é transmitir os princípios liberais e a defesa dos interesses dos indivíduos à mercê do agigantamento do estado. (VAL, 2019).

Como podemos perceber, seu objetivo declarado, com os vídeos, era o de promover a discussão política. Entretanto, o que se percebe nesses materiais é que, ao se dirigir às pessoas para fazê-lo, não obtém sucesso, pois, aparentemente, os envolvidos não estão abertos a qualquer diálogo. A construção dessa narrativa foi o que impulsionou o canal digital de Arthur e, sustentada nela, foi o que, provavelmente, determinou a conquista de

muitos de seus votos. Como dito acima, descobrir os motivos das dificuldades de diálogo entre Arthur e seus entrevistados é o norte desta pesquisa.

Os vídeos a serem analisados foram feitos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e, em ambos, há um desenvolvimento semelhante: Arthur vai até a instituição de ensino superior e estabelece contato com os estudantes em meio a atividades que ali estão sendo desenvolvidas. Em seguida, o vídeo mostra desentendimentos entre Arthur e os alunos, dando a impressão de que os responsáveis pelo fracasso do diálogo são os universitários, devido à sua intransigência e à sua recusa em dialogar.

O canal digital “Mamãe Falei”, de Arthur no Youtube (divulgado como “Mamaefalei”, sem espaço e acento), possui uma grande quantidade de vídeos no mesmo formato (diálogos truncados), agrupados pelo espaço em que foram filmados. A escolha dos vídeos a serem analisados – dois dentre os vários que pertencem às filmagens em Universidades – leva em conta o seu alcance de visualizações, o que mostra terem causado forte impacto em nossa sociedade. Sua escolha é representativa por amostragem e pretende ser motivadora de pesquisas futuras que, em sendo mais extensas, possam ampliar o exame dos materiais. A comunicação em redes sociais como o Youtube tem suscitado estudos sociológicos, semióticos e até linguísticos, mas poucos são os que se ocupam, como aqui se propõe, de estudar seu conteúdo retórico.

A análise aqui proposta tem por fim examinar a narrativa dos dois vídeos veiculados pelo canal “Mamãe Falei”, em seu teor persuasivo, verificando os motores argumentativos que criam uma reiterada imagem negativa dos alunos e das universidades (incluindo seus professores) em debates fracassados em torno de temas polêmicos (feminismo, movimento negro e movimento LGBTQ+).

OS TEMAS ABORDADOS NOS VÍDEOS

Dentre os temas nos vídeos do canal “Mamãe Falei”, estão os que tratam de “questões políticas e sociais”. Muitos movimentos sociais, devido ao seu teor de mudança, encontram resistência na sociedade. Como parte das manifestações de rejeição, por exemplo, ao feminismo, ao movimento LGBTQ+ e ao movimento negro, canais da internet tratam de desacreditá-los de várias maneiras. Divulgar ações destemperadas ou atitudes

extremistas isoladas associadas à temática dos movimentos sociais faz parte das estratégias usadas por muitos para gerar descrédito. Tal o caso da chamada “Marcha das vadias”, associada ao feminismo, cuja conduta de suas integrantes, embora questionável em certas formas de expressar reivindicações, costuma ser tomada falsamente como paradigma para todo o movimento feminista, justificando assim, pelo radicalismo, a rejeição ao feminismo em geral (mesmo quando apenas reivindica equiparação salarial). Dessa forma, o interlocutor é deslegitimado antes mesmo de apresentar seus argumentos, pois quem com ele interage, influenciado pela divulgação de uma falácia do tipo “generalização apressada”, acredita não ser ele confiável e merecedor de respeito.

O oponente refuta, assim, as razões dos adversários, mostrando que seu discurso é indigno de confiança e não merece que o apoie. A polêmica responde, então, ao discurso adverso, enfraquecendo-lhe os argumentos por todos os meios possíveis, seja pela negação, seja pela reformulação orientada, seja pela ironia, seja pela modificação dos propósitos (AMOSSY, 2008, p. 59).

Assim como o que ocorre com o feminismo, o movimento LGBTQ+ luta diariamente em prol de direitos e respeito, mas encontra manipulações argumentativas para desacreditá-lo, como a ocorrida com a divulgação de vídeo em que dois indivíduos em atitude afrontosa, agiam pornograficamente em público (com a prática íntima do fetiche “chuva dourada” ou *golden shower*) durante o carnaval de 2019. O comportamento desses indivíduos foi referido como se resumisse todo o movimento LGBTQ+.

A desqualificação da tese, geralmente, acompanha a desqualificação da pessoa ou do grupo que ela representa, ainda que a polêmica seja fértil em argumentos *ad hominem*. O adversário é considerado à parte a fim de que seja privado de toda possibilidade de exercer legitimamente, e eficazmente, sua influência (AMOSSY, 2008, p. 59).

Assim como os movimentos feminista e LGBTQ+, também o movimento negro é alvo das mesmas manipulações. As ações em veículos de comunicação, principalmente da internet, simplificam a complexidade desses movimentos e os estereotipam de maneira negativa, promovendo o que Amossy denomina “diabolização”:

[...] a diabolização é uma forma levada ao extremo da polarização, desempenhando, assim como esta, um papel de agrupamento (em torno do Verdadeiro e do Bem) e de divisão (a luta do Bem contra o Mal). Se esse tipo de ataques hiperbólicos frequentemente é objeto de uma reprovação moral – ele desumaniza e chama à exclusão radical da praga –, pode-se também encontrar neles funções sociais que os trabalhos sobre os movimentos sociais puseram em evidência (AMOSSY, 2008, p. 60).

A DIABOLIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

A diabolização mencionada por Amossy, além de ocorrer com os movimentos acima apontados, acontece também com os elementos ligados à educação. Por razões que não cabe aqui discutir, os últimos anos viram surgir questionamentos sobre políticas educacionais inclusivas e progressistas que tratam de discutir assuntos antes ignorados como: educação sexual, sociologia e filosofia. O processo de diabolização procura imprimir a ideia de que as instituições de ensino, principalmente as universidades, se tornaram fábricas de militantes radicais de esquerda que atentam contra as tradições em geral.

O próprio Arthur, ao ir à PUC do Rio Grande do Sul, atribui aos alunos esse papel ao perguntar-lhes se sabem o que é “mais-valia”, um dos principais conceitos marxistas, que fundamenta a ideologia de várias perspectivas de esquerda. Partindo do princípio de que todos os estudantes são militantes de esquerda - o que em si já é falso -, Arthur cobra dos estudantes em geral um conhecimento específico sem averiguar o curso que frequentam e os conteúdos já estudados. A atitude sabidamente provocativa e sensacionalista de Arthur faz com que os alunos se neguem a responder qualquer coisa, e a impressão que fica é de que os alunos defendem ideias que não conhecem, porque foram doutrinados.

Arthur se declara contra as ideias marxistas por ser favorável ao chamado neoliberalismo. Contudo, essas palavras são empregadas de maneira imprecisa e restrita ao senso comum que escolhe sempre um lado para figurar como “o bem” e outro para encarnar “o mal”, isto é, o “diabólico”. Não são usados nunca argumentos a favor das ideias defendidas, mas apenas argumentos manipulados que atacam e desqualificam os que não concordam com essas ideias. Por isso, na maioria das vezes, não há no canal de Arthur um verdadeiro debate (edição de imagens) com pessoas qualificadas para responder às suas perguntas.

Logo, o que se pode concluir é que Arthur não tem real interesse em convencer ninguém nas universidades que visita a respeito de suas ideias. Seu propósito é conseguir o apoio das pessoas que o estão assistindo para que diabolizem supostos oponentes, adversários em potencial. Além disso, pretende conseguir mais popularidade e angariar votos como alguém que desafia inimigos, isto é, “cidadãos radicais doutrinados para acabar com as tradições e impor regimes autoritários de esquerda”. O mais paradoxal de tudo isso é que pessoas que seguem o Arthur, que “diabolizam” a educação e a entendem como de

esquerda, acusando-a de admirar ditaduras comunistas, geralmente exaltam a ditadura militar ocorrida no Brasil.

COMO ESTABELECEER UM DIÁLOGO?

Para se promover o diálogo produtivo com o outro é necessário ter em mente que algumas técnicas são necessárias, tais como, *ethos*, *pathos* e *logos*, segundo a retórica aristotélica. Sabendo disso, não adianta perder horas “duelando” com o seu “adversário” quando nenhuma das partes sabe como expor seus argumentos sem que o seu interlocutor se feche a eles. Dessa forma, o “embate” de ideias não leva ninguém a ponderar, serve apenas para exhibir aos que já pensam de forma semelhante, o quanto alguém sabe diminuir o ponto de vista do outro.

As técnicas retóricas acima mencionadas, se empregadas, serviriam, sobretudo, para que aquele que argumentasse tivesse suas palavras recebidas pelo interlocutor e pudesse, assim, por meio da argumentação, levá-lo a considerar seu ponto de vista para, então, persuadi-lo ou chegar a um acordo em que ambas as partes fiquem satisfeitas.

O discurso persuasivo, aquele destinado a agir sobre os outros através do *logos* (palavra e razão), envolve a disposição que os ouvintes conferem aos que falam (*ethos*) e a reação a ser desencadeada nos que ouvem (*pathos*). Estes são os três elementos que irão figurar em todas as definições posteriores e que compreendem o instruir (*docere*), comover (*movere*) e o agradar (*delectare*) (MOSCA, 2001, p. 22).

ETHOS

A técnica do *ethos* diz respeito à persuasão predominantemente alcançada por meio do caráter moral de quem argumenta, visto pelos interlocutores como alguém que transmite confiança. Para conseguir isso, o orador deve transmitir uma imagem de prudência, virtuosidade e benevolência. Ou seja: ao dialogar com o outro não se pode causar uma má impressão através de, por exemplo, agressividade, arrogância, ironia e desrespeito.

Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas sobretudo nas de que não há conhecimento exato e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o caráter do orador; pois não se deve considerar sem importância para a persuasão a

probidade do que fala [...], mas quase se poderia dizer que o carácter é o principal meio de persuasão. (ARISTÓTELES, 2005, p. 96).

O exame de trechos dos diálogos entre Arthur e estudantes, do ponto de vista do *ethos* revela uma imagem negativa por parte dos interlocutores que determina, em grande parte, o fracasso da argumentação.

Arthur: Vamu conversar aqui!

Estudante 9: Eu não quero conversar contigo, meu, eu sei bem quem tu é e quem é tu também!

Arthur: Quem que eu sou?

Estudante 9: Eu sem bem que vocês são!

Estudante 9: E eu não quero falar com vocês...

Arthur: Quem que eu sou? Quem que eu sou?

Estudante 9: Eu quero que vocês vazem e parem de encher o saco, porque a gente veio aqui pra ter um debate entre nós e não com vocês tá ligado?!

Em outro diálogo, pode-se observar que os estudantes e os funcionários manifestam uma rejeição geral a Arthur.

Arthur: Quem vai poder me ensinar Marx aqui?

Voz feminina: Ai, todo mundo já te mandou embora cara!

Rafa: Ohh, primeiro a aula é sobre...

Arthur: Eu quero saber sobre Marx?

Arthur: Posso filmar você aqui, me ensinando?

Rafa: Não, não num eu num não autorizo!

Arthur: Então vamu lá, o que que é mais-valia?

Voz ao fundo: Rafa não deixa ele te filmar ele depois coisa no youtube!

Rafa: Não, eu não vou, ninguém vai me filmar!

Não há como dialogar de fato com pessoas quando o *ethos* de quem fala está completamente comprometido por uma má reputação. Em seu canal, Arthur admite que edita suas conversas para que mostrem o seu ponto de vista pessoal (VAL, 2016a). Todos ali sabem que as conversas não são postadas tal como se desenrolam, mas são editadas. Segundo Mosca (2001), partindo da noção de juízo, básica em retórica, aquele a quem se fala também é juiz.

PATHOS

Além do *ethos*, para conseguir persuadir, o orador deve também despertar sentimentos e emoções que lhe sejam favoráveis: “persuade-se pela disposição dos ouvintes, quando estes são levados a sentir emoção por meio do discurso, pois os juízos que emitimos variam conforme sentimos tristeza ou alegria, ódio ou amor” (ARISTÓTELES, 2005, p. 97).

Ao contrário disso, vemos que Arthur busca despertar sentimentos negativos em seus interlocutores para que eles se fechem para seus argumentos e ele possa transmitir a terceiros (aos espectadores de seus vídeos) a imagem de que os estudantes são fechados ao debate. Podemos exemplificar isso com o trecho que segue:

Estudante 5: Sem câmera a gente tá disposto, entendeu?

Arthur: É que assim eu só aceito com a minha câmera. Eu só aceito com a minha câmera, eu, minha câmera é igual eu e o capitalismo, a gente é inseparável! (risos)

Vozes femininas: Ai, fala sério!

LOGOS

A técnica do *logos* corresponde à organização racional dos argumentos (encadeamento estruturado) com vistas à persuasão: “persuade-se, enfim, pelo discurso, quando mostramos a verdade ou o que parece verdade, a partir do que é persuasivo em cada caso particular” (ARISTÓTELES, 2005, p. 97). O discurso provocativo de Arthur não se preocupa com qualquer fator de coesão ou coerência, não procura mostrar-se estruturado, mas ao contrário, busca fazer-se confuso para que a incompreensão gerada possa ser mais um ponto a mostrar que os estudantes são despreparados, não entendem o que ele diz e, portanto, a instituição de ensino não tem cumprido com o seu papel, pois em lugar de ensinar, apenas doutrina.

O ENCAPSULAMENTO DA TROCA DE IDEIAS

Jamais se conseguirá alcançar o consenso em um debate em que não se busca a aproximação com o interlocutor. O indivíduo que está acostumado a se comunicar apenas com pessoas que têm as mesmas ideias que ele vê quem pensa diferente como alguém a ser afastado e não aproximado por meio das técnicas do *ethos*, do *pathos* e do *logos*.

Encontramos aí um dos traços definitórios fundamentais da polêmica verbal. [...] ela se distingue sempre pelas tentativas de desqualificação do oponente. “O discurso polêmico”, escreve Kerbrat-Orecchioni (1980, p. 12), “é um discurso desqualificador, o que quer dizer que ele ataca um alvo [...] e que põe, a serviço dessa visada pragmática dominante – gerar o descrédito do adversário e o discurso que ele presumidamente sustenta -, todo o arsenal de seus procedimentos retóricos e argumentativos”. Na mesma ordem de ideias, Oléron observa (1995, p. 21): “A argumentação polêmica visa a um adversário que é preciso rebaixar, diminuir, a ponto de lançá-lo fora da competição”. Assim, a polêmica não é apenas um tipo de argumentação que gerencia os conflitos confrontando-os, dicotomizando-os e polarizando-os. O oponente age nela como um adversário a confundir, até a deslegitimar (AMOSSY, 2008, p. 58).

Embora a polêmica verbal mantenha o indivíduo confortável, em um universo em que suas crenças o tempo todo estão validadas - o que de certa forma pode lhe dar a sensação de pertencimento e acolhimento - ela enfraquece a capacidade de diálogo, troca e consenso na sociedade, acarretando uma competição por supremacia entre ideologias. Segundo Amossy (2008, p. 57), “É por se fundar numa estrutura actancial, na qual os participantes mais diversos se juntam em dois grupos antagônicos, que a polarização é difícil de solucionar.” Esse fenômeno corrói os pilares de sociedades democráticas que, mesmo em meio à diversidade, partem do princípio de que o governo é para todos.

ANÁLISE GERAL DOS VÍDEOS

Em seu canal, como mencionado, Arthur exhibe vídeos de visitas a espaços públicos, com a declarada proposta de dialogar com os indivíduos que ali estão, no quais, contudo, suas tentativas sempre terminam em desentendimentos ou recusa dos interlocutores em manter conversa com ele. Para os internautas que acompanham o canal, a impressão predominante é de que as pessoas a quem ele se dirige não estão abertas ao diálogo e defendem ideias sem sequer compreendê-las de fato. Assistindo aos vídeos do canal, é possível perceber que a escolha dos interlocutores é sempre ditada por uma definição prévia de rivalidade: são sempre pessoas “de esquerda”, às quais Arthur se opõe ideologicamente. Tendo em conta as ponderações de Pádua, podemos considerar que a divulgação de vídeos como os de Arthur fazem parte de uma dinâmica mundial.

As tendências mundiais de democratização das últimas décadas substituíram as técnicas de totalitarismo pelas de persuasão, abrindo espaço para um novo marketing político que, mesmo associado a sua origem de regimes autoritários, mostrou-se dinâmico e alinhado às mudanças, tornando-se hoje uma das principais ferramentas para campanhas de sucesso e garantindo seu espaço na cena eleitoral, sendo que, atualmente, quase nenhuma figura política constrói-se sozinha; por trás do sujeito eleitoral, cheio de sorrisos e postura impecável, há as imprescindíveis estratégias de marketing, elaboradas unicamente para tal sujeito. (PÁDUA, 2015, p. 01).

Ao analisar dois de seus vídeos postados no Youtube, nos quais Arthur se encontra em duas universidades diferentes, podemos descobrir as razões das suas tentativas de diálogo falharem.

ANÁLISE DO VÍDEO “ FAZENDO AMIGOS NA PUCRS - PORTO ALEGRE COM KIM KATAGUIRI DO MBL”

O primeiro vídeo a ser analisado foi postado em seu canal em 6 de outubro de 2016 e filmado na PUC do Rio Grande do Sul¹, local ao qual Arthur se dirigiu supostamente para debater com os estudantes a necessidade ou não de haver o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Antes de entrar em contato com os universitários, o youtuber introduz os internautas no assunto mostrando cartazes feitos por alunos e colados na entrada do DCE (Diretório Central dos Estudantes). Escolhe, em especial, um cartaz feito para uma ação de protesto que diz: “Já cuspiu na cara de um fascista?”. Com isso, transmite a ideia de hostilidade antes mesmo de ser iniciada a primeira conversa.

Em um protesto, é comum que algumas pessoas passem do ponto ao expressar sua indignação. Entretanto, não foi destacada a finalidade de protesto do cartaz. Logo, a descontextualização faz parecer que os interlocutores, antes mesmo de começar o diálogo, já se mostram intolerantes e radicais. Além disso, os cartazes não se referiam ao grupo ao qual Arthur diz pertencer - dos políticos de direita neoliberal -, mas ao grupo de extrema direita, como resposta à sua atitude, em geral, igualmente agressiva e radical. Assim, em tese, não haveria por que se sentir atingido. Vale destacar que em sua fala, o youtuber, ao ver o cartaz, de antemão, ironiza, insinuando que os estudantes são agressivos.

Arthur: É que assim é que assim é que assim, pé..., pé... pé... pérai é assim mesmo que o pessoal faz, quando não tem coragem pra debater, faz isso!

Estudantes: Estudantes riem ironicamente .

CORTE DE EDIÇÃO

Estudante 5: Sem câmera a gente tá disposto, entendeu?

Arthur: É que assim, eu só aceito com a minha câmera!

Arthur: Eu só aceito com a minha câmera, eu e minha câmera é igual eu e o capitalismo, a gente é inseparável! (risos)

Vozes femininas: Ai, fala sério!

(ouve-se risadas masculinas ao fundo).

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Ó vamu fazer o seguinte, qui qui a gente, ó qui qui vocês acham da gente fazer o seguinte, todo mundo filma, vocês filmam o de vocês e eu filmo o meu!

Estudante 5: Não, não, perseguição política...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Deixa eu só falar uma coisa bacana aqui pra vocês. Ó, sabe..., ó, pera, pérai, deixa eu falar, Ô..., ô..., pediu pra... para parou! (risos)

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Deixa eu falar um negocinho!

Estudante 6: Eu não quero ouvir!

Arthur: Cês não querem ouvir? Cês não tão abertos a novas ideias, é isso?

¹ As falas do vídeo foram transcritas por mim a partir da postagem no canal do youtuber (VAL, 2016b).

Estudante 6: Não, não quero ouvir!

Arthur: Não quer? Cê não tá aberta a novas ideias?

Estudante 7: Cê não tem novas ideias, novas ideias...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Me ensina um pouquinho sobre Marx?

Estudante 8: Não seeeeeei!

Vozes femininas: Não sei..., tanto faz....

Estudante 8: Cê não tava indo embora? Até o segurança falô que cê tem que sair!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Vamu conversar aqui!

Estudante 9: Eu não quero conversar contigo, meu, eu sei bem quem tu é e quem é tu também!

Arthur: Quem que eu sou?

Estudante 9: Eu sem bem que vocês são...

Arthur: Quem que eu sou?

Estudante 9: E eu não quero falar com vocês!

Arthur: Quem que eu sô? Quem que eu sô?

Estudante 9: Eu quero que vocês vazem e parem de encher o saco, porque a gente veio aqui pra ter um debate entre nós e não com vocês, tá ligado?!

Arthur: Ah, entendi!

Estudante 9: Acabou!

Arthur: É um debate só entre vocês!

Estudante 9: Entendeu?!

Arthur: Vocês não ouvem ideias diferentes?

Estudante 9: Meu, se eu quiser ouvir tua opinião eu ligo a Globo que ela passa o dia inteiro...

Arthur: Que horas que passa?

Vozes masculinas: Ô loco! Virou ator da Globo agora!

Arthur: Caralho, meu! Virei ator da Globo agora, véio!

Por meio do exame desse trecho do vídeo, podemos perceber que os estudantes não confiam no trabalho de Arthur, pois desconfiam que as filmagens podem ser manipuladas. Por isso, não aceitam conversar com a câmera ligada. Diante dessa negativa dos alunos, o youtuber não tenta negociar, nem transmitir segurança. Ao invés disso, faz piadas e brincadeiras sobre a desconfiança deles. Segundo Amossy, esse comportamento é característico de quem procura desenvolver um discurso polêmico e não um diálogo.

Para bem levar a cabo a tarefa de refutação, o discurso e a interação polêmicos não hesitam em usar não somente contra-argumentos, mas também modos de escárnio (ironia, demonstração pelo absurdo), recursos que se apoiam no bom senso (utilização de elementos da *doxa* que marcam uma característica irracional do outro), argumentos *ad hominem* (ataque à tese por meio da pessoa que a defende), marcas de *pathos* (impeto de indignação, cólera...). (AMOSSY, 2008, p. 98).

Todavia, a recusa dos estudantes, para quem assiste ao vídeo de forma desatenta e não crítica, sem perceber a quantidade de cortes de edição que há em conversas de um minuto, a impressão que fica é a da inflexibilidade dos estudantes frente a alguém que pensa diferente. É, na verdade, com os internautas que Arthur deseja se comunicar.

(...) as funções da polêmica se mostram diversificadas. Sem dúvida, ela não deixa de persuadir; mas é sempre o Terceiro que é levado a aderir ao ponto de vista, e não o adversário. No caso mais frequentemente, o polemista trabalha de maneira a persuadir aqueles que pensam como ele – uma missão que, contrariamente àquilo em que se poderia acreditar, não é em vão, pois, contrariamente àquilo em que se poderia acreditar, não é em vão, pois em disputa no tocante às questões da sociedade, é preciso sempre reforçar o grupo daqueles que estão em um mesmo campo (AMOSSY, 2008, p. 99).

ANÁLISE DO VÍDEO “OFICINA DE SIRIRICA NA USP”

Nesse vídeo, Arthur se dirige à Faculdade de Medicina da USP em 2018 para questionar as estudantes por estarem supostamente usando dinheiro público para realizar o evento intitulado “Oficina da Siririca”². O vídeo se inicia com o seguinte diálogo:

Arthur: Oi, pessoal! Beleza? Eu sou Arthur, do Canal Mamãe Falei, tô dentro da Faculdade de Medicina da USP. E eu vim fantasiado aqui ó, de pepeka rosa pra oficina de siririca paga com o dinheiro público. Não tô de brincadeira!

Arthur: E lá tá escrito que é proibida a entrada de homem cis! Vamos ver o que vai dar isso aí!

Arthur: Bom, semana da diversidade! Vamu lá, né?.

Arthur: Foi? (Arthur pergunta ao cinegrafista após vestir uma fantasia em forma de vagina).

Arthur: Vamu vê como é que vai ser essa palhaçada com o dinheiro público!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Qual é o interesse de vocês nesse evento?

Estudante de casaco preto: Não sei, é curiosidade mesmo assim...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Você acha bacana utilizar espaços públicos para esse tipo de oficina?

Estudante de casaco preto: Acho!

Ao iniciar com a afirmação “paga com o dinheiro público”, ele induz o internauta (a quem saudou com “Oi, pessoal!”) a achar que as estudantes estão utilizando inapropriadamente verba pública, pois estariam discutindo algo inadequado aos estudos e ao ambiente de uma universidade: a masturbação feminina (“siririca”). Embora o evento esteja sendo realizado num espaço público, o “dinheiro” mencionado por Arthur sugere não apenas os custos de manutenção do local (que seriam gastos mesmo sem o evento), mas alguma verba destinada a custear sua realização (o que não era o caso, pois o vídeo mostra ser apenas uma atividade desenvolvida pelos alunos de medicina, o que torna o tema

² O vídeo originalmente foi postado no canal Mamaefalei do youtuber Arthur do Val. Contudo, foi deletado posteriormente. Encontra-se disponível hoje na mesma plataforma, mas no canal de Nilson Guedes, no qual foi postado em 17 de agosto de 2018. As falas do vídeo foram transcritas por mim a partir dessa postagem (VAL, 2018).

passível de interesse médico). Trata-se de um argumento falacioso por ambiguidade em torno da expressão “dinheiro público” (verba ou espaço público).

É preciso ver que a polarização não provoca apenas um movimento de reagrupamento por identificação, ela trabalha também para “consolidar a identidade do grupo apresentando pejorativamente como os outros” (ORKIBI, 2008 *apud* AMOSSY, 2017, p. 58).

“Os outros” aqui estão questionados, afrontados pela fantasia de órgão sexual feminino que Arthur veste e, principalmente, caracterizados como grupo inadequado moralmente tanto pela temática quanto pelo suposto desvio de dinheiro. Segundo informou o G1, a própria universidade se manifestou esclarecendo que o evento é promovido somente pelos alunos do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC) e não há repasse algum de verbas para eles. (PINHONE, 2018).

É por isso que a polarização utiliza, de bom grado, manobras de difamação (o inglês emprega o termo *vilafication*). Trata-se de uma estratégia retórica para desacreditar o adversário, definindo-o como um defensor de um ponto de vista caracterizado por sua má-fé (*não autêntico*) e suas más intenções (*mal-intencionado*) (Vanderford, 1989, p. 166; tradução da autora). Não nos impressionamos, portanto, em ver que a exacerbação de oposições (a dicotomização) se concretiza, *in loco*, numa divisão em grupos antagônicos, em que cada um afirma sua identidade social opondo-se e fazendo do outro o símbolo do erro e do mal (AMOSSY, 2017, p. 58).

Em outra cena do mesmo vídeo, as estudantes tentam convencer Arthur a deixar o evento. Entretanto, os diálogos são carregados de cortes e indicam uma seleção de trechos, por montagem de edição, focados em momentos nos quais as estudantes se mostram sem paciência, saturadas, em função das provocações de Arthur. O resultado é de uma aparente intolerância por parte das alunas. A conversa entre Arthur e estudantes da oficina avança:

Estudante 2: É um evento indicado para mulheres e homens trans!

LETTERING: Aqui é permitido apenas mulheres e homens trans.

Arthur: Eu não sou homem cis!

LETTERING: Eu não sou homem cis!

Estudante 2: Não? (pergunta a ele surpresa e em seguida libera sua entrada.)

Arthur: Tudo bem gente beleza?!

Alunas: Risos.

Arthur: Vou acompanhar aí uma oficina aqui!

CORTE DE EDIÇÃO

Chama a atenção a fala da estudante 2 - “É um evento indicado para mulheres e homens trans”, devido ao seu contraste com o que surge escrito na tela - “Aqui é permitido apenas mulheres e homens trans”(sic). O *Lettering* é propositalmente agressivo, enquanto a

fala da estudante não. A inserção feita na edição do material filmado cria, então, propositalmente um cenário de hostilidade para os espectadores do canal digital. Em outros momentos esse processo de inserção de *Letterings* provocativos se repete como se pode ver na transcrição abaixo.

Estudante de camiseta preta: É uma oficina para mulheres e homens trans!

Arthur: É que hoje eu acordei me sentindo uma mulher!

Estudante de camiseta preta: Mas não é assim que funciona!

Arthur: Não, como, qual que é o critério?

Mulheres na sala: Batem palmas.

Arthur: Obrigado gente!

Estudante de blusa roxa: Vamu conversar lá fora um pouquinho? Te explico lá fora, a gente conversa!

Arthur: Não!

Estudante de blusa roxa: Por favor, eu tô te pedindo com respeito! Você pode se retirar por favor?

Estudante de camiseta preta: Pode se retirar?!

Arthur: Eu tô pedindo com respeito! Eu quero ficar!

Estudante de casaco branco: É só para mulheres!

Arthur: Deixa eu entender? Isso aqui é um espaço público, certo? Eu vim participar da oficina!

Estudante de casaco branco: Mesmo sendo um espaço público é só pra mulheres é um ambiente só pra mulheres!

Arthur: Entendi, como é que você pode me classificar como uma não mulher?

Estudante de casaco branco: ... (A estudante o encara em silêncio. Nesse momento, o vídeo *LETTERING: loading...* (ao som de computador travando)).

CORTE DE EDIÇÃO PARA OUTRA CONVERSA

Arthur: Mas eu não sou homem!

Mulher adulta: Tá!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Por que eu tô constrangendo a presença, aah, o evento de vocês?

Mulher de regata preta: Porque por enquanto a gente ainda tá discutindo coisas que são sobre xoxota!

Arthur: E eu não posso discutir coisas de xoxota?

CORTE DE EDIÇÃO

Mulher de regata preta: Não, tudo bem! Então, cê tá protestando! Ai, tudo bem...

Arthur: Não, eu não tô protestando! Eu quero participar da oficina!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Alguém aqui tá ofendido com a minha presença?

Estudantes: Euuu, siiim, euuuu!

Arthur: Por que?

Estudantes: Porque você é homem e... (frase interrompida pelo corte)

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Por que eu não posso ficar?

Mulher de jaqueta preta: Olha pérai você...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Pérai, calma, cara, só um minutinho, cara!

Mulher de jaqueta preta: Olha o respeito!

Segurança: Não! Não!

Arthur: Calma, cara!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Espera, calma. Ó, boa, boa, ó...

Mulher de jaqueta preta: Não me filma!

Arthur: Bom ponto! Bom ponto!

Mulher de jaqueta preta: Ética!

Arthur: Mas aqui...

Mulher de jaqueta preta: Ética com nossas causas sociais por favor!

Arthur: Aqui, aqui. Calma, calma...

Mulher de jaqueta preta: Por favor!

Arthur: Aqui é um evento. É um lugar público!

Mulher de jaqueta preta: É um lugar público...

Arthur: Pago com meu dinheiro!

Mulher de jaqueta preta e estudantes: Aaah, que lindo!

CORTE DE EDIÇÃO

Estudante de blusa vinho: Vamu, para de filmar!

Arthur: Você não pode tocar nas minhas coisas! Isso não é público!

Estudante de blusa vinho: Vamu, para de filmar!

Estudante de blusa vinho: Você filmou, cê tá feliz?! Cê filmou?! Vai publicar!

Aqui também fica clara a desconfiança das estudantes em relação a Arthur. Assim como no vídeo anterior, as alunas temem a manipulação das imagens captadas para distorcer a realidade e criar polêmica no canal da internet. Essa maneira de proceder na comunicação configura

[...] uma busca de vitória a todo custo, e de meios que permitam chegar lá, sem qualquer consideração com a verdade (é, particularmente, o sentido que Platão lhe dá). É a arte do jogo verbal que [...] aceita os golpes de força e o uso de argumentos falaciosos. (AMOSSY, 2017, p. 20).

Mais adiante no vídeo, vemos:

Arthur: Não, por que? Por que eu não posso fazer parte?

Estudante de blusa vinho: Me filma ali fora! Cê quer me filmar...

Arthur: Não! Eu quero saber por quê?

Estudante de blusa vinho: Eu falo tudo isso lá fora!

CORTE DE EDIÇÃO

Mulher de jaqueta preta: Por que você tá se sentindo uma mulher hoje?

Segurança: Meu brother!?

Arthur: Porque eu tô me sentindo uma mulher!

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Posso sim! Eu tô no local público!

Mulher de jaqueta preta: Não! Eu não autorizei me filmar!

Segurança: Meu brother!?

Arthur: Vamu fazer o seguinte?! vamou fazer o seguinte!?

CORTE DE EDIÇÃO

Estudantes: Pode retirar, pode retirar!

CORTE DE EDIÇÃO

Mulher de casaco cinza: Você não tem autorização de me filmar!

CORTE DE EDIÇÃO

Mulher de casaco cinza: Acabou a graça! Cabou a graça, cara!

Arthur: Cê vai me bater? Cê vai me bater?

Mulher de casaco cinza: Não! Mas acabou a graça! Que que cê quer?

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Não sei, eu quero participar da oficina! Elas não tão deixando!

CORTE DE EDIÇÃO

Mulher de casaco cinza: Atrapalhando a gente!

Arthur: Não! Vocês estão me atrapalhando! Eu quero assistir à oficina!

Estudante de camiseta preta: Olha só...

CORTE DE EDIÇÃO

Estudante de camiseta preta: Você tá faltando com o respeito com a gente!

Arthur: Por que eu tô faltando com o respeito? Eu não xinguei ninguém! Eu não fiz nada!

Estudante de camiseta preta: Você tá impedindo o andamento desse evento que é feito para mulheres e homens trans!

Arthur: Mas como é que você sabe que eu não sou uma mulher nem um homem trans?

Estudante de camiseta preta: Porque você claramente tá demonstrando isso!

Arthur: Como, como você sabe?

Estudante de camiseta preta: Então tá, você tá dizendo que você é uma mulher trans?

Arthur: Sim! não, não!

Estudante de camiseta preta: Você é um homem trans?

Arthur: Não. Eu sou uma mulher trans!

Estudante de camiseta preta: Você é um homem cis?

Arthur: Uma mulher trans. Eu sou uma mulher trans!

Legenda do vídeo no Youtube: Pessoa atrás falando para não debater.

É possível notar os “golpes de força” e os “argumentos falaciosos” claramente nesse trecho, pois o que Arthur afirma aqui diverge do que afirmara no começo do vídeo (ser um homem trans). Mais do que argumentos válidos com a intenção de debater, há o desejo de confundir e confrontar. As alunas não sabem se ele não entende o sentido dos termos em questão ou se quer mesmo apenas tumultuar. A atitude contraditória, pela indefinição, acaba por dificultar uma reação: como se contrapor a um interlocutor cuja posição não é possível entender? Adiante, vemos ainda:

Estudante de cachecol preto: Eu tenho uma pergunta! Qual é o ponto de você impedir o evento de acontecer?

Arthur: Eu não tô impedindo!

Estudante de cachecol preto: Você se incomoda? Você se incomoda?

Arthur: Eu não tô impedindo!

Estudante de cachecol preto: Não, mas você pode me deixa, eu falar?!

Arthur: Fala, desculpa.

Estudante de cachecol preto: Você se incomoda de mulheres poderem falar de sexo?

Arthur: Não.

Estudante de cachecol preto: De mulheres poderem falar de masturbação?

Arthur: De jeito nenhum.

Estudante de cachecol preto: Não se incomoda?

Arthur: Lógico que não!

Estudante de cachecol preto: Então, por que você está impedindo o evento de acontecer?

Arthur: Eu não tou impedindo! Eu quero participar!

Estudante de cachecol preto: Você está, a sua presença aqui impede, a gente não quer que você participe!

Arthur: Não, não, pera, pera, pera aí!

Estudante de cachecol preto: A sua presença aqui impede o evento de acontecer!

Arthur: Você, pera, pera, pera aí...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: O critério é objetivo é que as mulheres aqui decidem!

Estudante de cachecol preto: Sim!

Arthur: É tipo...

Estudante de cachecol preto: O evento é para as mulheres!

Arthur: Então, é tipo... deixe eu entender isso aqui! É tipo um tribunal fascista?

Estudante de cachecol preto: Eu não permiti você me filmar!

Arthur: Em que vocês...

Estudante de cachecol preto: É um tribunal fascista?

Arthur: Dizem que eu não posso participar!

Voz feminina ao fundo: Cara, cê não tem...

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Eu quero participar? Ah, gente, acabou a oficina? Pô, acabou a oficina por quê?

CORTE DE EDIÇÃO

Arthur: Ah, o ai ó, o pessoal da oficina de siririca indo embora!

Estudante de cachecol preto: Nós vamos fazer em outro lugar!

Estudante de casaco branco: A gente não tá indo embora!

Estudante de cachecol preto: Sem você!

Arthur: Por que eu não posso participar?

Estudante de cachecol preto: Porque eu não quero!

Arthur: Cês não são a favor da inclusão? Cês num, cês num é a favor da inclusão? Por que você não me inclui na sua oficina?!

Estudante de cachecol preto: Moço, você tá se sentindo excluído?

CORTE DE EDIÇÃO

Estudante de cachecol preto: Cê queria participar de um evento sobre sexo, masturbação feminina?

Moço: Eu não!

Estudante de cachecol preto: Cê acha que isso, um evento...

Moço: Ah, sim!

Estudante de cachecol preto: Só de mulheres a... ofende você?

Moço: Não, eu acho que a partir que cê tá em um espaço público isso deve ser aberto, né?

Estudante de cachecol preto: Ah, você também não quer entender!

Arthur: Ahhh, ela só fala com quem concorda com ela!

Percebemos uma manipulação por parte de Arthur no final desse diálogo, pois a questão não é se a estudante quer falar com quem concorda ou não, mas o fato de um homem querer estar em um evento só para mulheres. Dessa forma não é porque o espaço é público que ele pode reivindicar o direito de estar no evento. Não é uma questão de lei, mas de lógica, de respeito e bom senso. A confusão promovida por Arthur, mesmo sendo por meio de atitudes inapropriadas, rende-lhe bons resultados junto à audiência do seu canal, pois, segundo Pádua, uma abordagem negativa pode promover também êxito a partir de persuasão e manipulação feitas para “influenciar indiretamente algumas das ações das pessoas, maculando uma imagem estrategicamente planejada para prejudicar o adversário, bem como no discurso infamante” (PÁDUA, 2015, p. 08).

Em resumo, podemos perceber que o tema do uso do dinheiro público para realizar o evento foi apenas um pretexto inicial para indagar exaustivamente por que ele não poderia participar da apresentação, usando de ironia e sarcasmo para gerar, com a reação das

alunas, o cenário perfeito para a polêmica e a reafirmação de suas ideias junto ao grupo de seguidores do canal.

CONCLUSÃO DA ANÁLISE DOS VÍDEOS

Entender que nossa visão de mundo não contempla a todos e que como humanos somos plurais, é essencial para um convívio social civilizado e, em termos políticos, para se compreender e respeitar a democracia. Ao nos propormos a discutir ideias com quem diverge de nós em pensamento, devemos fazê-lo de forma ética, com o objetivo de alcançar uma compreensão mútua.

“[...] o dissenso é, sem dúvida, o motor incontestado da democracia. Mas a retórica põe a necessidade de encontrar, através da interação verbal, uma resposta comum que permita ultrapassar as diferenças e chegar à decisão e à ação coletivas.” (AMOSSY, 2008, p. 19).

Entretanto, nas sociedades atuais, tanto no Brasil como mundo afora, as pessoas têm estado muito mais interessadas no embate de ideias do que no seu debate. As iniciativas de Arthur do Val, aproveitaram essa situação e canalizaram os anseios coletivos para a defesa dos argumentos e da visão de seu grupo social por meio de uma rede social de vídeos digitais, que lhe proporcionaram visibilidade.

Entreter-se com duelos, nos quais, ao final, só haverá um vencedor é um comportamento humano que remonta a tempos antigos, como o do Império Romano, em que a população ia ao êxtase ao ver gladiadores lutarem até a morte. Atualmente, as pessoas querem ver outro tipo de duelo: indivíduos com ideologias opostas se digladiando verbalmente em lugar de um entendimento comum. “A troca polêmica se torna um espetáculo oferecido ao auditório. Difundido pelas mídias e dirigido ao público que se espera formar” (AMOSSY, 2008, p. 66). É preocupante que esses contatos comunicativos em lugar de buscar o consenso, alimentem o dissenso, “ (...) o *dissenso* deve ser superado a todo custo, sob pena de falhar aos critérios da razão e de fazer a comunidade afundar na discórdia na divisão e, até mesmo, na luta armada.” (AMOSSY, 2008, p. 21). O consenso exige conversa, reflexão e ponderação, jamais será alcançado por meio de perguntas capciosas, debochadas e que são expostas ao público da forma que melhor convém a apenas uma das partes.

Vivemos em um momento em que as pessoas se fecham em bolhas sociais, nas quais majoritariamente dialogam com quem pensa de forma igual ou parecida. Os

algoritmos das redes sociais - que, para agradar seus usuários, indicam conteúdos a partir de suas pesquisas e postagens - , fomentam o fechamento e dificultam o contato com tudo que é diferente. O que talvez fosse apenas uma ferramenta para agradar o usuário criou de modo figurado antolhos para a alteridade, junto aos que, todo dia, todos são bombardeados por conteúdos que reafirmam suas convicções.

Todos têm suas ideias, crenças e valores, contudo, deve-se saber gerenciá-los para conviver harmoniosamente em sociedade. Logo, quanto mais aptos os indivíduos estiverem para o diálogo, mais produtivos serão os seus contatos e mais forte e funcional será a sociedade em que vivem, especialmente em termos políticos.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. **Apologia da polêmica**. São Paulo: Contexto, 2017.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Biblioteca de autores Clássicos. Imprensa Nacional casa da moeda. Lisboa, 2005. Disponível em: <https://www.academia.edu/4050572>. Acesso em: 09 set. 2021.

ARISTÓTELES. **Organon**: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas. Bauru: Edipro, 2010.

PÁDUA, Livia Borges. Propaganda negativa nas eleições de 2014 para o governo de Minas Gerais: uma análise sobre o personagem "Turista da Veiga". **Intercom**, Uberlândia, 19 a 21 jun. 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1553-1.pdf> Acesso em: 10 set. 2021.

PINHONE, Marina. Com 'oficina' de masturbação feminina e 'gaymada', evento na Faculdade de Medicina da USP causa polêmica. **G1**. São Paulo, 09 ago. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/09/com-oficina-de-masturbacao-feminina-e-gaymada-evento-na-faculdade-de-medicina-da-usp-causa-polemica.ghtml>. Acesso em: 07 set. 2021.

VAL, Arthur do. **Biografia**. 2021. Página do deputado estadual no site da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP). Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/deputado/?matricula=300611>. Acesso em: 10 set. 2021..

VAL, Arthur do. **Mamãe Falei**: Duas Conversas Inteiras na UFRGS. 2016a. Canal do Youtube: Mamaefalei. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8taDRnyh20>. Acesso em: 10 set. 2021.

VAL, Arthur do. **Mamãe Falei**: fazendo amigos na PUCRS - Porto Alegre. Fazendo Amigos na PUCRS - Porto Alegre. 2016b. Canal do Youtube: Mamaefalei. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ODJnDKbdojo>. Acesso em: 10 set. 2021.

VAL, Arthur do. **Mamãe Falei**: Oficina de Siririca na USP. Vídeo excluído pelo YT. 2018. Canal do Youtube: perfil de Nilson Guedes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TAOm695Izp0>. Acesso em: 10 set. 2021.

Contatos: lucasrobertomoura@live.com e cristine.mattos@mackenzie.br